



PROGRAMA: CAPACITAÇÃO DOS GESTORES TÉCNICOS

*Crianças e Adolescentes em Situação de Rua e na Rua*  
*no Município de São Paulo*  
*Projeto Integrado - Planejamento e Ação*

METODOLOGIA

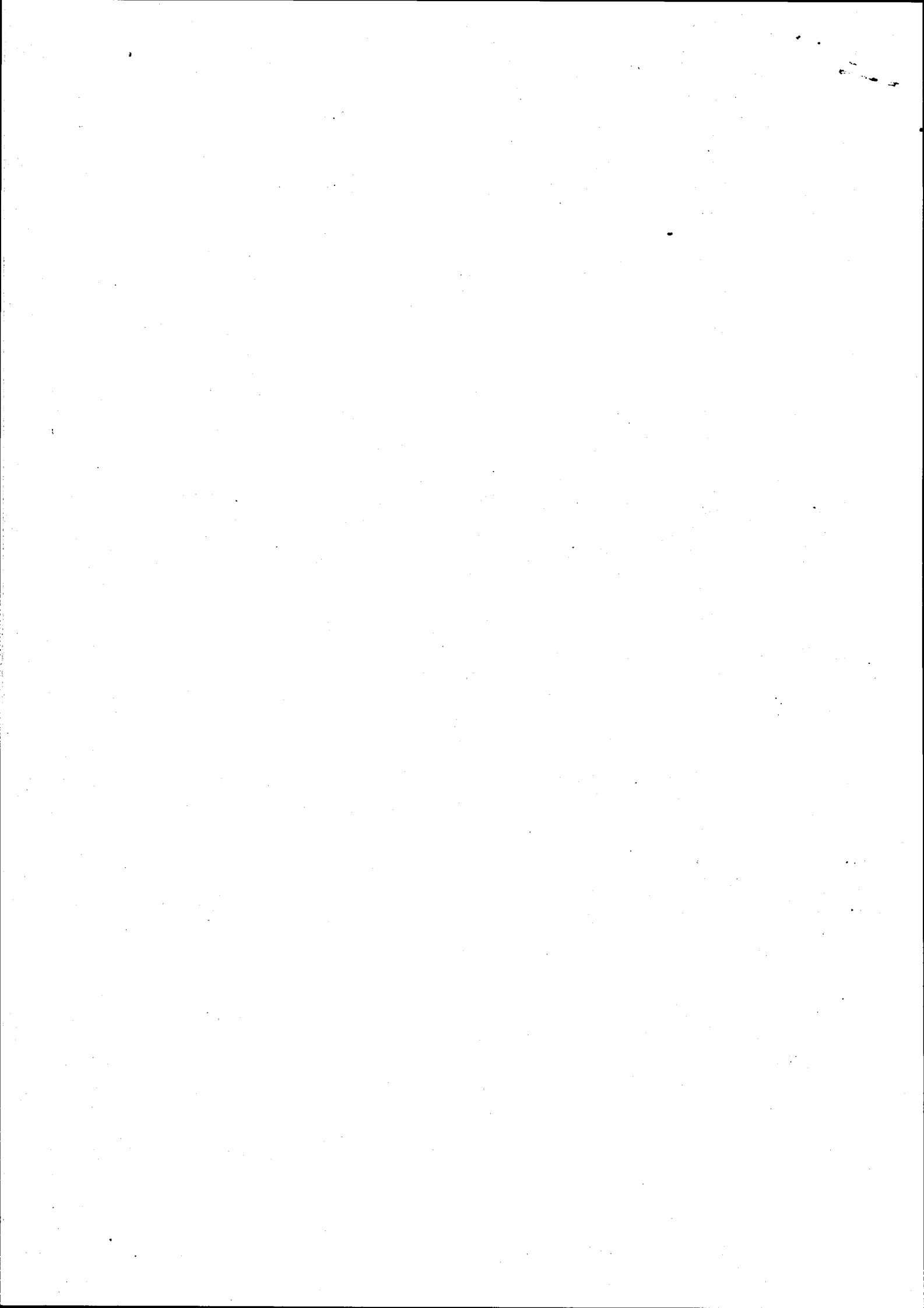
MÓDULO III

*PROASF* - Programa de Orientação e Apoio Sócio-Familiar

*CMDCA* - Conselho Municipal do Direitos da  
Criança e do Adolescente - São Paulo

DATA: 23/09/1996

PERÍODO: tarde



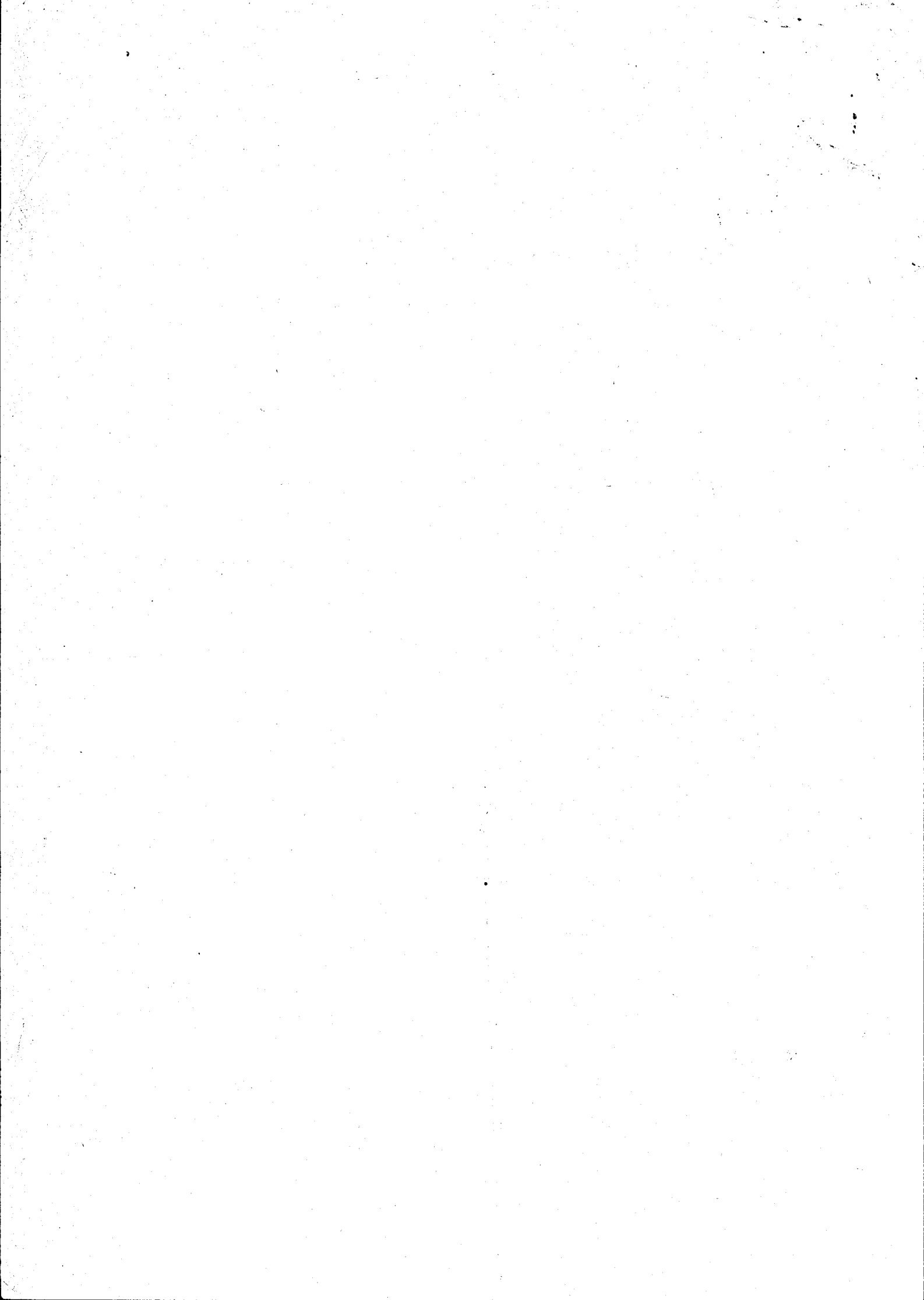


*Crianças e Adolescentes em Situação de Rua e na Rua  
do Município de São Paulo  
Projeto Integrado - Planejamento e Ação*

As Crianças e Adolescentes que fazem das ruas seu espaço de sobrevivência e/ou de moradia têm merecido nos últimos anos muito espaço na mídia e nenhuma resolutividade da situação que as vitima, na medida em que a atuação (tanto das OGs quanto das ONGs) tem sido difusa e dispersa e através de práticas segmentadoras e pontuais. Mantém-se assim zonas de indefinição na ausência de um projeto coerente, tanto pedagogicamente como na definição dos pólos de atuação.

A crise sócio-econômica por sua vez tem gerado um aumento desta população, que os canais sociais não tem absorvido, pois na ausência de uma atuação organizativa coerente por parte do Estado (Governo Federal, Estadual e Municipal) a resposta tem ficado por conta de canais de organização aleatórios e definidos difusamente a partir das instituições e do próprio aparelho administrativo do Estado. É importante lembrar a diversidade de concepções a respeito do que deveria ser um Plano de Ação integrada para este segmento, com princípios e diretrizes e qual deveria ser o papel concreto traduzido em programas de ação. No cotidiano acaba-se ficando no emergencial e em algumas iniciativas que não conseguem nuclear a atuação e a gestão pedagógica de nenhum projeto. Não tem sido possível dar um salto qualitativo e participativo, sempre esperado, dado ser impossível transferir mecanicamente instâncias construídas no plano teórico de "gabinete" para as dimensões constitutivas de uma ação pedagógica integrada, pensada como atendimento integral às crianças e adolescentes vítimas da rua sem que viessem à tona atitudes clientelistas e paternalistas. Nesse sentido a procura de um programa de atendimento integral e favorecimento da reconstrução do exercício da cidadania passou pelas nuances das tradições políticas dos atores pedagógicos, apontando para alguns eixos de permanência daquilo que se queria fazer desaparecer.

A visão de atendimento de um plano focado aos meninos e meninas de rua, deve potencializar os processos educativos como processos de criação cultural e também política e ser pensado em sua totalidade, tanto pedagógica como no espaço geográfico da cidade, através da definição de princípios, diretrizes e prioridades como um todo, resgatando assim, as dimensões constitutivas da problemática de forma sistemática e integrada, priorizando tanto os aspectos comunitários e inserção geográfica quanto os aspectos educativos, familiares e equipamentos institucionais e sociais disponíveis, garantindo a articulação operacional e democrática de uma política integral voltada às crianças e adolescentes vítimas da rua.



## **TRABALHO EM GRUPO**

Elaborar indicações para o Plano de Trabalho de Supervisão.

